



JUVENTUDES ESCOLARES E SEXUALIDADE: A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO DIREITO

Congresso Online Internacional de Educação , 1ª edição, de 10/07/2023 a 12/07/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-051-9

DOI: 10.54265/RSGL9206

SENA; Willame Nogueira de ¹

RESUMO

Introdução: A sexualidade tem sido objeto de intensas discussões na sociedade contemporânea. No entanto, quando se trata da abordagem da sexualidade nas escolas, o tema se torna alvo de preconceitos e resistências, muitas vezes associadas a concepções morais e religiosas. Entretanto, a educação sexual é um direito dos jovens e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do autocuidado, da autoestima, autoconfiança e para a formação de valores e atitudes de respeito à diversidade e diferenças de gênero e orientação sexual. Objetivo: Este estudo teve o intuito de analisar como as juventudes escolares discutem e pesquisam sobre sexualidade, buscando identificar as principais abordagens, concepções e práticas adotadas pelos jovens. De forma mais específica, o estudo tem como objetivo aprofundar o conhecimento acerca da forma como os jovens se relacionam com a temática da sexualidade, tanto no ambiente escolar quanto em suas vivências cotidianas. Método: Optou-se pela revisão bibliográfica através da busca sistemática de artigos científicos na base de dados Google Scholar. Os descritores utilizados foram "juventude escolar", "sexualidade" e "educação sexual. Utilizaram-se diferentes combinações desses descritores por meio dos operadores booleanos "OR" e "AND" para obter um resultado mais específico. Os artigos foram selecionados com base nos critérios: a) apenas estudos realizados no Brasil; b) em língua portuguesa; e c) com acesso livre. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, pois permite a identificação de padrões e tendências nos dados coletados. Os resultados da pesquisa foram apresentados em forma de síntese narrativa. Resultados: Foi possível observar que as juventudes escolares apresentam diferentes formas de discutir e pesquisar sobre sexualidade. Em alguns casos, os jovens são sujeitos ativos na construção de seus conhecimentos sobre a temática, mas a maioria dos jovens tem dúvidas e inseguranças em relação à sexualidade e poucos procuravam informações e orientações, seja por vergonha ou por falta de acesso a informações adequadas. Segundo estudos, a escola aparece como um espaço

¹ MIAMI UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY, willamedesena@gmail.com

importante para a promoção de debates e reflexões sobre a temática, mas é preciso que os educadores estejam preparados para lidar com as demandas e dúvidas dos estudantes. Além disso, a educação sexual nas escolas muitas vezes é limitada a aspectos biológicos e reprodutivos, deixando de lado questões relacionadas à diversidade sexual, gênero e relações de cuidados pessoais e interpessoais. Os estudos destacam a importância de incluir essas questões nos programas de educação sexual, a fim de promover uma visão mais ampla e inclusiva da sexualidade. Conclusão: Diante dos resultados, pode-se concluir que as juventudes escolares têm uma relação complexa e multifacetada com a temática da sexualidade, que envolve aspectos sociais, culturais, familiares e religiosos. Como apontado pelos autores, os jovens têm diferentes experiências e vivências relacionadas à sexualidade, e é importante considerar essas diferenças na abordagem educativa. Como defendido pelos autores, a educação sexual deve ser vista como uma responsabilidade coletiva, envolvendo pais, educadores, profissionais de saúde e a comunidade em geral. Somente com uma abordagem integrada e abrangente será possível promover uma educação sexual mais completa e efetiva para as juventudes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes escolares e sexualidade, Educação sexual e juventudes, diversidade sexual e escola